



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: ANÁLISE DO BULLYING EM ESCOLA DA ZONA RURAL EM BARREIRA-CEARÁ**

**DARLIENY ALVES DA SILVA**

**ACARAPE**

**2018**

DARLIENY ALVES DA SILVA

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: ANÁLISE DO BULLYING EM ESCOLA DA  
ZONA RURAL EM BARREIRA-CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharel em  
Humanidades da Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-brasileira,  
como exigência parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Humanidades.  
Orientador: Prof. Dr. Lourenço C. Cardoso.

ACARAPE-CE

2018

## DEDICATÓRIA

A minha Mãe Damiana, a minha avó Maria em memória, aos meus filhos Diogo e Inara, a minha afilhada Herdenia, enfim a todos que contribuíram para realização deste momento.

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ele permitir que este momento tenha se concretizado.

Ao meu orientador Prof. Dr. Lourenço C. Cardoso, por ter acreditado em mim.

A todos que contribuíram para realização deste trabalho, muito obrigado.

## RESUMO

O bullying é uma violência entre pares que tem uma rotina em suas ações em que um é o agressor menospreza o outro, ridicularizando na maioria das vezes em suas formas físicas e psicológicas. Faz-se necessário que toda a sociedade possa entender o que é esse fenômeno que afeta nosso cotidiano, apesar da existência do bullying desde muito tempo, somente agora no século XXI que ele vem sendo questionado, no Brasil apenas em 2015 foi instituída a lei que obriga os professores e instituições de ensino a falarem sobre o assunto, (LEI 13.185/15) foi determinada a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para implementar ações de prevenção e solução do problema, assim como a orientação de pais e familiares, para identificar vítimas e agressores, este trabalho tem como objetivo procurar entender a percepção dos professores sobre o bullying. Foi necessária uma pesquisa de campo exploratória com o intuito de ratificar os achados na literatura do tema, por meio de observação do comportamento dos atores envolvidos, com o intuito de observar as condutas dos participantes no meio social, que foram descritas em um diário de campo. É interessante pensar que as ações voltadas para o apoio as vítimas do bullying só são aplicadas quando ela decide denunciar para a justiça, ninguém procura saber o porquê do comportamento muitas vezes retraído ou isolado da criança, pais e professores entendem que é porque a criança é quieta mesmo.

**Palavras-chave:** Bullying. Violência na escola. Lei 13.185. Educação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>HIPÓTESE.....</b>	<b>11</b>
<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>12</b>
<b>OBJETIVO ESPECIFICO.....</b>	<b>12</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho partiu de uma motivação pessoal, visto que é algo que está presente no meu cotidiano, e no cotidiano do meu filho, na minha época era algo que se levava na brincadeira e ficava por isso mesmo, até por que não se falava nesse assunto ou algo parecido, as situações aconteciam e tentava-se resolver ali mesmo, devolvendo os insultos ou se agredindo fisicamente.

O bullying se manifesta através de insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, tomar pertences, meter medo, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, destroem com a dignidade da pessoa.

Pois eu sofri com essas agressões que eram tratadas por muitos como brincadeiras, hoje eu compreendo que não eram, e vejo a história se repetir com meu filho, com um diferencial, ele tem menos força do que eu, para se sobre sair das situações de vulnerabilidade emocional. Partindo dessa realidade emocional é que tentei trabalhar, esse assunto que está presente em nossas relações pessoais, de forma velada ele se materializa causando dor, não só a uma pessoa mais todos que estão a sua volta e se preocupam com o bem-estar do ser humano, essa preocupação não é somente para com a vítima, o agressor também precisa de acompanhamento, visto que demonstram um desvio de conduta importante para o convívio saudável em sociedade.

O bullying, é um termo que vem sendo utilizado para fala de forma mais específica do comportamento dos alunos, como forma de denominar a violência no ambiente escolar por parte dos discentes. O bullying é uma violência entre pares de forma velada com atos intencionais e repetidos com o intuito de agredi o outro em suas fraquezas.

Bullying vem do termo bully que traduz aqueles que são tidos como valentões, brigões que gostam de intimidar o outro, ameaçar com opressões e humilhações, amedrontando a vítima somente para o seu prazer e satisfação pessoal, como forma

de manter uma relação de forma desigual, demonstrando assim uma superioridade pautada na violência. Muitas vezes os pais nem percebem o que está ocorrendo com seus filhos, e quando se depara o problema já está instalado, prejudicando a todos.

Após perceber que meu filho estava sofrendo com essa violência, que invade a cabeça de nossas crianças, comecei de forma bem sucinta a procura saber o que se passava, por ele não está inserido nos jogos da classe, nas atividades apresentadas, e sentir que não era só pelo fato dele ser tímido, pois sempre foi bem sociável, até com pessoas que não tinha familiaridade, e na escola parecia que era de um mundo aparte, mesmo estando sempre entre os primeiros em atividades individuais do município.

Temos problemas e dificuldades como em toda família, mas aquele semblante de tristeza, não combinava, começou a apresentar sentimentos negativos, escrever no papel algo que pudesse ter consequências, desastrosa, física e psicologicamente, é algo preocupante. Por diversas vezes eu mesma fiz palestras na turma sobre o bullying, preconceito e violência, mas ele mim falava que só melhorava uns dias, e depois tudo voltava a ser como antes, até que ele pediu que eu não fosse, mais.

Mas no dia da reunião de pais que o professor relatou uma situação humilhante que havia acontecido na sala de aula com um aluno, e eu que pensei está tudo bem, o bullying citado era com meu filho, e o professor disse: "Se algo parecido acontecesse com meu filho eu não sei o que faria, mesmo quando eu pedir para que o colega não fizesse, aquilo, ele ainda negou, dizendo não está fazendo nada, e eu vir ele jogando lixo no outro".

Aquilo mim doeu profundamente, eu mim virei para todos e disse: - Não quero saber quem foi, eu vou ao fórum, denuncio todo mundo, na hora algumas mães ficaram surpresa, pois achavam ele muito educado, outras só falaram depois, em comentários de rua que achava injusto, todos terem que ir.

Quando eu expos essa situação com professores, alunos, direção e conselho tutelar, os alunos só se manifestaram para acharem injusto todos terem que ir, mas



também não relataram quem foi. É diante de atitudes como esta que a violência entra em nosso cotidiano sem que a gente menos espere ela está lá. Desculpa mais achei de suma importância colocar esse desabafo, pois a consequência da violência só sabe quem a sofre, nomeie da forma que quiserem, elas deixam marcas no corpo, na alma, pode destruir o que há de melhor em um indivíduo.

Mesmo que se tenha leis que combatam essa violência ela está presente e diante dos dados da violência escolar, ver-se que não está adiantando muito as ações que estão sendo realizadas. Os investimentos em prevenção da violência escolar de uma forma geral são insignificantes, para as consequências que ela possa deixar tanto na vítima como naqueles que estão a sua volta.

Já dizia Nelson Mandela:

Nós devemos às nossas crianças - os cidadãos mais vulneráveis em qualquer sociedade - uma vida livre de violência e medo. A fim de assegurar isto, devemos manter-nos incansáveis em nossos esforços não apenas para alcançar a paz, a justiça e a prosperidade para os países, mas também para as comunidades e membros da mesma família. Devemos dirigir nossa atenção para as raízes da violência. Somente assim, transformaremos o legado do século passado de um fardo opressor em um aviso de alerta. *Apud*, (BRASIL, Relatório mundial sobre violência em saúde, 2002, p. 9).

É inadmissível como uma questão mundial ainda atingem a todos, em meio a um emaranhado de ações posta sem um preparo, mas no particular, pois elas acontecem de forma plural, em realidades diferentes. Podemos ver essa questão quando nos deparamos com os números de queixas de violação em uma escola, onde se quer ela consta nos dados da instituição (Conselho Tutelar), que busca prevenir, tal atos de bullying, indisciplinas, racismo, seja como for a violência que se espalha nas escolas, isso é algo paradoxal.

## **JUSTIFICATIVA**

Este projeto nasceu de uma motivação de cunho familiar em saber como os professores da escola Manuel Liberato de Carvalho, viam o bullying, tema que está na lei de diretrizes da educação como uma temática que é preciso ser trabalhada. A violência é algo que está introduzida em nosso meio desde os primórdios, ela é classificada em diversas formas, pode ser vista também como algo institucional, que

é materializada com a ausência de um serviço de qualidade o qual essa instituição se propõe a oferecer. “Se penso, porém, na violência que caracteriza o homem histórico, o homem que vive em sociedades complexas e diferenciadas, percebo que essa violência ganha contornos diferentes (...), (NILO ODALIA, 2012, p14)

A violência de modo geral é todo ato que refere agressividade, com uso da força física, verbal e psicológica, esses tipos de violência estão presentes em toda fase da nossa existência. Lopes Neto, Antônio Aramias. (2011) diz que “a violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens. ” Essa é uma questão que nos traz para a realidade atual vista nos programas de televisão de cunho policial que mostra as estatísticas dos jovens envolvidos com a prática da violência. Segundo a Organização Mundial da Saúde a violência (2002) constitui-se na utilização intencional da força ou poder físico, por ameaça, ou de ato contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo, ou comunidade que resulta em agressão, ou tenha alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação.

Essa definição explica o adoecimento de pessoas sem mais explicação fisiológica, para os sintomas relatados, a não ser algo que tenha um cunho psicológico. No *documento política nacional de redução da morbimortalidade por acidente e violência, 2002*, assim a define:

A violência consiste em ações humanas individuais, de grupos, classes, nações, que ocasionam a morte de seres humanos, ou afetam sua integridade física, moral, mental, ou espiritual. É um fenômeno pluricausal eminentemente social. Entende-se aqui que a violência, pela sua natureza complexa, envolve as pessoas na sua totalidade biopsíquica e social, porém os lócus de realização da violência é o Contexto histórico- social, onde as particularidades biológicas encontram as idiosincrasias de cada um e as condições socioculturais para sua manifestação (BRASIL, 2002, p. 3).

Segundo Lopez neto, o conceito de violência vem sendo ampliado, valorizando o bem-estar da criança e do adolescente, de seu direito e dos efeitos negativos sobre o seu desenvolvimento. (LOPEZ, 2011, p.13), essa vinculação tem uma variação dentro do contexto cultural e histórico que a situação esteja inserida, observando os direitos e normas sociais.

Mas não vou mim ater a está questão ampla, até porque a proposta é sobre o bullying, que é um meio de violência, onde as formas mais apresentáveis, estão

entre as verbais, as físicas e a psicológicas. Apenas sentir a necessidade de fazer está exposição de forma breve para acessar a questão da violência que o bullying traz.

O site do G1(2016), cita a seguinte pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em uma reportagem que mostram dados da violência nas escolas. Quase a metade dos alunos entrevistados na pesquisa (46,6%) diz que já sofreu algum tipo de bullying e se sentiu humilhado por colegas da escola. A maioria (39,2%) afirmou que se sentiu humilhado às vezes ou raramente, e 7,4% disseram que essa humilhação acontece com frequência e entre os principais motivos está a aparência.

Na pesquisa citada acima, feita em 2012, o número de casos de alunos que relataram já ter se sentido assim no colégio aumentou. Em 2015, eram 46,6% dos alunos. Em 2012, eram 35,3%. Pela pesquisa, dois em cada 10 estudantes já praticaram bullying e as agressões partem mais dos meninos.

Como podemos ver com o resultado da pesquisa citada, existe por trás dessa violência determinantes sociais fundamentais para a sua explicação, dentre eles podemos citar, fatores psicológicos, familiares, sócios econômicos, e um que pode ser confundido em alguns casos que é o racial. As características da população negra os colocam na linha de frente da violência com o desrespeito, as difamações, perseguições e a segregação. Em 2016 DANIELY CARDOSO apresenta trabalho realizado em uma escola do maciço de Baturité onde faz uma reflexão se é bullying ou racismo, as agressões como pilherias, injunções físicas ou simbólicas e preconceito de diversos tipos por origem étnico-cultural, por convicções ideológicas entre outros. Ela chega a seguinte conclusão:

Evidente que o racismo pode se manifestar também por meio da prática do bullying, ainda que, não necessariamente, um fenômeno conflua no outro. O racismo, na verdade, não subsome no bullying, posto que o contrário seja possível. Cabe ressaltar que a discriminação e o preconceito racial – mesmo existente nas escolas – são exteriorizados, além de sua perversidade, como práticas as quais podem ser enquadradas como crimes (...)” (Cardoso, 2016. p. 38).

Existe dúvida se que crimes de bullying e racismo passam despercebidos e a violência é vista como brincadeira, não que o racismo seja menor do que o bullying, e que não mereça uma atenção especial em sua materialização, mas são temáticas

diferentes que devem ser observadas dentro de suas particularidades na hora da classificação de um diagnóstico situacional.

## **HIPOTESES**

- A). Qual o papel do professor na prevenção do bullying na escola?
- B). Quais as estratégias utilizadas pelos professores para abordarem o bullying relacionado com as brincadeiras entre os alunos?
- C). Que tipo de brincadeiras entre alunos podem caracterizar bullying?

## **OBJETVO GERAL**

Compreender o papel do professor na prevenção do bullying na escola Manuel Liberato de Carvalho.

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- a) Verificar o nível de entendimento dos professores sobre bullying.
- b) Descrever como os professores abordam o tema bullying na sala de aula.
- c) Identificar que atitudes os professores consideram bullying no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho terá início com uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo penetrar em diversos campos em busca de resposta que justifique a relevância do referido trabalho, e na pesquisa exploratória ela nos traz essa possibilidade por ser um método que nos proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas torná-lo mais explícito, pôr na maioria das vezes serem realizados levantamentos bibliográficos, entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área, visitas a web sites, etc. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. “Pesquisar é produzir conhecimento novo relevante teórico e/ou socialmente. Dados o caráter social da atividade científica (...)”. (LUNA, S.V. 1997, p. 12)

Para entrar em contato, com o que eles entendem sobre o tema, será realizado com alunos e professores e auxiliares de serviço gerais, aplicação de um

questionário semiestruturado com perguntas dirigidas sobre o conceito de bullying, assim como apresentação de conceitos relevante ao tema.

Pesquisa num sentido amplo é procurar informações, que não sabemos. Consulta livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter resposta, são formas de pesquisas, considerada como sinônimo de busca e investigação e indagação (...) (Cleber, Cristiano. Emani, Cesar. 2013, p.43)

É de suma importância para o trabalho, entrar em contato com todos os atores envolvidos, mas quero deixar claro que o objetivo é como a escola trabalha na prevenção desse tema, dentro do ambiente escolar. A forma como abordamos temáticas que tem uma carga de contrariedade social pode nos dizer muitas coisas ou simplesmente nos leva para um vazio, um distanciamento das respostas que possa nos trazer um entendimento dos fatos ocorrido durante a sua prática.

Por isso tentei formular perguntas que trouxessem a percepção de cada um, sobre uma análise geral dos dados obtidos. Apresento aqui as perguntas e resultados encontrados com a pesquisa realizada em uma escolar do município de Barreira, pertencente a zona rural com um total de 383 alunos do primeiro ao nono ano, mas vou mim ater somente a uma pequena parcela dessa comunidade escolar com alunos do quinto e oitavo ano, onde no quinto tem um total de 33 alunos e no oitavo 49 alunos, na escola tem um quadro de professores no total de 19, e serviços gerais 9.

O quadro geral de funcionários da escola é bem maior, mas optei por trabalhar com aqueles que tem um contato mais próximo com os alunos. Mas deixei todos bem à vontade para responderem as perguntas, e a maioria dos atores optaram por não responder.

## **QUESTIONÁRIO**

- 1 Diga o que você entende por violência na escola?
- 2 O que é bullying?
- 3 Você praticou, ou já sofreu bullying?
- 4 Você conhece alguém que sofre bullying?
- 5 Quais atividades são desenvolvidas na escola para falar sobre bullying?

De acordo com as respostas, obteve-se os seguintes dados:

DADOS DA PESQUISA							
Praticou	Não praticou	Sofreu	Conhece	Não sofreu	Não conhece	Não sabe	Praticou e não conhece
13	12	17	18	05	06	02	01

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

O bullying é uma forma de violência que está presente em todo meio social, e está acompanhado de diversas temáticas do cotidiano pessoal de cada ser. Esse fenômeno vem sendo tratado como uma das violências existentes na escola, que pode ser sofrido por alunos ou praticada, mas ela também pode ser praticada por um funcionário da escola, ou sofrida.

Bullying: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua comportamento agressivo e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar. (FANTE, 2011, p.27)

As formas de bullying estão divididas em duas formas mais populares que são o tradicional, e em tempos modernos o digital ou cyberbullying. Com a introdução da tecnologia tudo ficou mais rápido, e a comunicação deu um salto, então as informações se espalham rapidamente atingindo um número gigantesco de pessoas. O cyberbullying, tem o mesmo intuito que o tradicional, em agredir, ferir, machuca com humilhações, onde um demonstra seu poder sobre o outro, sendo que ele tem uma manifestação mais duradoura nas suas ações, que é transmitida não só aos presentes mais expõe a pessoa para toda a sociedade, aquelas humilhações ditas

em forma de texto, vídeos, fotos colocadas na internet pelas redes sociais é propagada para agredir a pessoa na sua dignidade.

O cyberbullying tem muita facilidade de se propagar e de invadir ambientes de aparente segurança, como as residências. Isso transforma em um tipo de agressão que não respeita limites, diferenciando-o do bullying tradicional, que permite aos alvos se sentirem mais seguros em seus lares, como se fosse refúgio onde vivenciam momentos de menor sofrimento. Daí o entendimento de que as consequências do bullying digital sejam mais graves. (Lopez Neto. 2011, p.32)

Bem abro aqui um parêntese para relata algo que aconteceu com meu filho, - fizemos um passeio em uma dessas exposição sobre o mundo pré-histórico e na ocasião tirava-se fotos dentro do ovo do dinossauro e ele com seus 8 anos de idade adorou, converso que eu também, não relutei e postei a foto, depois de alguns anos descobrir que ele sofreu muito com gozações pela foto, que representava um momento feliz passou a ser repudiado por ele mesmo, hoje ele com 14 anos não gosta muito de fotos, a crueldade do ser humano é inatingível. Mas devido a questão da tecnologia ser algo que denuncia de onde partiu a informação é mais fácil de identificar agressores e vítimas. Essa violência se estrutura em um primeiro momento em forma de brincadeira, em um grupo ou com um indivíduo que pode ser um fomentador dessa prática ou aquele que a recebe com toda a sua essência. (Grifos meus).

Apesar desse fenômeno está sendo pesquisado há um tempo, ele é pouco falado, pois se entende que, em sua primeira aparição ele tenha sido tratado por todos como uma brincadeira, que se perpetua em nossa sociedade e não como uma violência que destrói com a dignidade humana, pois atinge diretamente a construção da identidade da pessoa, a formação de seu empoderamento diante das situações que precise usar de autoridade.

Conforme (FANTE, 2011) “o termo bullying é de origem Inglesa, usado para caracterizar uma pessoa briguenta”, ou seja, o tal do valentão que reprime a todos com suas atitudes agressivas e violentas, mas aqui no Brasil ele não tem um significado específico e passou a ser utilizados para nomear as atitudes agressivas de forma repetitiva por uma pessoa ou grupo, a outra pessoa ou grupo. O bullying é uma violência entre pares que tem uma rotina em suas ações em que um é o agressor, com sua autoestima elevada, ele menospreza o outro, ridicularizando na maioria das vezes em suas formas físicas e psicológicas. Para (SILVA, 2010, p.22)



“... o termo bullying pode ser adotado para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistêmico inerente as relações interpessoais ”

A identificação do bullying não é algo fácil, é preciso ter uma boa observação dos atos para que se possa fazer uma classificação de cada um, e assim poder chegar a um diagnóstico das ações do bullying, para que não aconteça uma convulsão entre brincadeiras turbulentas, nas quais se verificam sinais de prazer e diversão em todos os envolvidos, bem como de atos de indisciplina ou insubordinação, de agressividade e de comportamentos antissociais. Estes não envolvem atitudes persistentes de intimidação, controle e domínio, contra uma vítima incapaz de defender-se das ameaças e, ao contrário do que se verifica em situações de bullying, podem ter um caráter explosivo, impulsivo e emocional, dificultando assim a caracterização do bullying. O bullying por estar envolvido dentro dessa teia de violência em sua maior parte não é visto como tal, mas sim como atos de indisciplina.

Apesar da existência do bullying desde muito tempo, somente agora no século XXI que ele vem sendo questionado, no Brasil apenas em 2015 foi feito algo dentro da educação para que se pudessem observar essa temática com mais ênfase, com a instituição de lei que obriga os professores e instituições de ensino a falarem sobre assunto por essa lei, de combate ao bullying nas escolas, sancionada pela presidente Dilma em 06 de novembro de 2015, ( LEI 13.185/15) foi determinada a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para implementar ações de prevenção e solução do problema, assim como a orientação de pais e familiares, para identificar vítimas e agressores.(Brasil, Constituição, 2015)

O texto acrescenta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) dois incisos ao art. 12, segundo os quais: Caberá às instituições de ensino promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; as instituições deverão adotar ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas, foi necessário iniciativas como essa de ordem federal para que se comesçassem a fazer algo para implementar a formação, das crianças e adolescentes para que tenham a oportunidade de incorporar valores, aprender sobre igualdade e construir novas estratégias de se relacionar com o outro e com a sociedade, longe da violência.

Nota-se que ainda assim a lacuna nessa questão de percepção dos funcionários das repartições públicas, privadas em especial da educação, visto que o bullying pode ocorrer em qual quer lugar ainda deixa muito a desejar algo que possa impactar em mudanças para fomentação da cultura de paz em sociedade. Conforme, CLEO FANTE (2005), a prevenção do bullying deve começar pela capacitação dos profissionais de educação, para que saibam identificá-lo, diferenciá-lo e diagnosticá-lo, e então construam caminhos para superá-lo.

A importância, do diálogo e a formação de professores para lidar com os desafios e conflitos dentro da sala de aula. A interação e a mediação são importantes neste sentido para construir um ambiente sem conflito, com mais diálogo e assim diminuir os índices de violência. Claro que o ideal é quando a escola também tem parcerias com políticas públicas que possam colaborar e ajudar nessa atividade. Uma das estratégias para a mudança de comportamento, que vem sendo mais utilizada é a do poder judiciário, a investigação dos casos, com as mediações dos conflitos, com a aplicação da lei.

Enquanto a capacitação dos profissionais da educação não for encarada como prioridade em qualquer política de gestão educacional, a escola continuará seguindo o mesmo caminho torto e ineficaz de enfrentamento do bullying, fazendo uso de ações pontuais e/ou negando a necessidade de realização de qualquer trabalho. (GONÇALVES, 2011, p.59-60 Apud citado por Loriane Trombini tick, 2014).

Diante da exposição de toda essa problemática é de suma importância sua conceituação por parte de alguns autores que pesquisaram em algum momento essa temática. Segundo, Fante (2013) o bullying é um fenômeno social complexo inerente à condição humana, é toda agressão verbal, física, eletrônica virtual, psicológica exercida de maneira intencional e continuada. Enquanto que para o psicólogo José Augusto Pedra, em entrevista a TVNBR (2011) o autor e psicólogo diz que o bullying é uma síndrome psicossocial por ser acompanhada por sinais e sintomas epidêmicos com uma propagação veloz e continua dentro da sociedade.

A violência do bullying também é definido pelos seguintes autores Neto (2011), NILO, ODALIA, (2012) como um conjunto de comportamento agressivos, físicos ou psicológico, como chutar, empurrar, apelidar, discrimina e excluir, que ocorre entre os colegas sem motivação evidente e de forma repetida.

No que se refere à legislação, o bullying (Lei 13.185/2015) consiste em intimidação sistêmica todo ato de violência física ou psicológica intencional e repetitiva que ocorre sem motivação evidente, praticada por um indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia a vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Diante do exposto podemos ver que para vários autores o bullying é uma violência que estigmatiza a pessoa em suas fraquezas, uma violação de direitos, vale lembrar que caso esse ato de violência não se caracterize bullying, será considerado um ato infracional, que consta no ECA, (Estatuto da Criança e Adolescente) com a responsabilidade a ser assumida pelas consequências causadas pelo ato realizado.

Ato infracional é configurado quando se tem a depredação de bens material ou a integridade física e psicológica da pessoa, quando se tem uma apreensão de um adolescente, em flagrante ou por denúncia de ação que inflija a ordem pública ou particular de pessoas ou instituições, onde respondera o mesmo e seu defensor, mediante ordem judicial. (BRASIL, Constituição, 1990)

Bem frente a essa pequena exposição conceitual por alguns autores acerca do referido tema nos dá a impressão neste primeiro momento que a maioria tem uma visão parecida sobre a definição do bullying, e fica explícita a tendência para uma ênfase nas consequências à saúde do indivíduo, apesar do ato se estruturar nas relações sócias, atingindo de forma destrutiva por período indeterminado a saúde psíquica da pessoa, agregado dos danos físicos em muitos casos.

Deste modo, existem muitas inquietações a respeito do bullying: Será que o bullying começa na família e se amplia para um meio social? E esse meio social reconhece essa violência? A escola, enquanto um dos ambientes de maior importância para a o estabelecimento de laços sociais, está preparada para lida com ela? São muitas as questões envolvidas, mas diante desse universo de perguntas, esta pesquisa centrará sua atenção ao meio em que o bullying se torna visível com todas as suas consequências, o ambiente escolar, local onde se desenvolve de forma transformadora o convívio social entre os indivíduos.

A acomodação e a negligência social corroboram a situação e, de certa forma, ensina uma lição de vida muito perigosa, tanto para o agressor quanto para vítima. Fica o aprendizado de que na prática, na vida social funciona a lei do mais forte. E que as normas existem para serem infligidas

ou dribladas de maneira esperta, atitude que, paradoxalmente pode chegar a proporcionar certo prestígio social. (GABRIEL, 2008, p.107-108)

Na escola temos o nosso primeiro contato com o verdadeiro outro, lá aprendemos a nos relacionar com pessoas estranhas e com a diversidade humana, não conseguimos desenvolver tal habilidade, diante de um dos princípios sociais que é fundamental para o convívio em sociedade, que é o respeito ao outro. É a partir do respeito que todas as relações se desenvolvem com suas particularidades no ouvir, no falar, no cultivo de características que possam trazer para a sua vida amor, amizade, pertencimento de relações saudáveis para a formação do ser social. Entende-se que as relações são permeadas de conflitos, mas com pequenos gestos podemos tornar esses conflitos por menores que sejam ainda menores, ou insignificantes, com o respeito ao outro em toda a sua estrutura humana.

O pertencimento de valorização para inclusão de algo que de certa forma nos incomoda, de forma que venha ser natural para nós, em nós mesmo. Como diz AUGUSTO CURY (2005); “Ninguém é uma ilha física, psíquica e social dentro da humanidade. Os mínimos comportamentos podem interferir em grandes reações na vida de outra pessoa”.

A pessoa que apresenta uma certa intimidade com atos de vandalismo, delinquência, agressividade, tende a não se sentir encaixada no meio social, as vezes por ter dificuldade em controlar seus instintos e acabam por se imporem dessa forma numa tentativa de serem aceito, com a imposição do medo frente as relações entre pares, grupos, enfim em comunidade. Todas essas questões estão envolvidas na constatação do Bullying no meio social em que o indivíduo está inserido por um contexto que permite um relacionamento entre pares e convivência continua por um tempo longo.

Na sociedade podemos entrar em contato com as primeiras manifestações dessa temática na chamada “violência juvenil”, que, segundo Lopes Neto (2005), ocorre “quando abordamos a violência contra crianças e adolescentes e a vinculamos aos ambientes onde ela ocorre, a escola surge como um espaço ainda pouco explorado”.

“A violência escolar” é um termo que caracteriza o bullying, por se tratar de uma prática entre pares por relações assimétricas, BARROS, Paulo Cesar, CARVALHO, João Eloir e PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira 2009,

apud, Conforme Abramovay (2006) “a violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como às relações sociais nas escolas”.

O bullying vem fazendo suas vítimas dentro do ambiente escolar cada vez mais cedo com transformações no caráter do indivíduo que pode perpetua por toda sua vida com um resultado de cunho negativo tanto para quem o pratica, como para quem o sofre e aquele que fica a espeita também de forma indireta é atingido, causando-lhes dano psicológico, que pode impedir na sua formação na hora de tomar decisão que passe por um território de poder.

No livro “mentes perigosas” da autora e Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva (2010) destaca a importância do acompanhamento dos filhos pelos pais, pois a exposição dos jovens à intimidação constante provoca consequências. As vítimas de bullying tendem a se mostrar inseguras e tristes e, com o tempo, podem manifestar quadros mais graves como ansiedade, depressão ou crises de pânico. A atitude agressiva, falta de respeito com pais e professores também podem ser um indicativo de que o adolescente está passando dos limites e intimidando seus colegas. O diálogo entre os pais e a escola é fundamental para evitar que o bullying chegue a consequências extremas.

Um problema de saúde pública e, por isso mesmo, deve entrar na pauta de todos os profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial de forma mais abrangente [...] (SILVA, 2010, p. 14). Ela também discutir que essa temática deve ser observada em outros ambientes, pois A comunidade escolar tende a reproduzir, em maior ou menor escala, a sociedade como um todo (SILVA, 2010, p. 79).

É de suma importância para a identificação do bullying um conhecimento prévio sobre o tema, os professores devem mostra-se alinhado para essa identificação de ambos os atores envolvidos na situação de violência e com isso busca meios para enfrentar esse problema. Veja como Silva (2010) retrata o perfil dos envolvidos.

Na escola os <sup>1</sup>bulleis fazem brincadeiras de mau gosto, gozam, colocam apelidos pejorativos, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos, perturbam ou intimidam por meio da violência física ou psicológica, furta dinheiro, lanches,

---

<sup>1</sup>Nome utilizado pela autora para se referir aos praticantes do bullying.

pertences de outros estudantes, costumam ser populares na escola e estão sempre enturmados, divertem-se à custa do sofrimento alheio. (SILVA, 2010, p. 50).

Bem como podemos ver essas são características dos praticantes do bullying, que levam as vitima muitas vezes a aceita esse tipo de violência para que não seja mais exposto a situações constrangedoras com isso as próprias vítimas se preparam para esses ataques trazendo consigo algo que possa dá para o seu agressor.

Silva (2010) também traz o comportamento do bulleis no seio familiar,

Mantem atitudes desafiadora e agressiva no meio familiar, são arrogantes no agir, falar, e no vestir, demonstrando superioridade, manipulam pessoas para safa-se das confusões em que se envolvem, mentem de forma convincente, e nega qual quer tipo de reclamação da escola e de qual quer outra pessoa. (SILVA, 2010, p. 50)

Na fala de SILVA, fica evidente que o comportamento do agressor do bullying se manifesta também com aqueles que fazem parte de sua existência, deixando assim, mas uma dúvida de onde parte o bullying.

A vítima do bullying segundo (SILVA 2010), geralmente se comporta.

No recreio de forma isolada” dos grupos ou próxima de adultos que possam protegê-la, na sala de aula tem uma postura retraída e falta frequente as aulas, mostram-se comumente triste, deprimida ou aflita, nos jogos de grupo sempre são as últimas a serem escolhidas, são excluídas e aos poucos vão se desinteressando por tarefas escolares, em casos, mas traumáticos apresentam arranhões, roupas rasgadas, hematomas, cortes. (SILVA, 2010, p. 48)

Na descrição feita por SILVA sobre as características e comportamento da vítima do bullying podemos imaginar o sofrimento dessa pessoa, e se for uma criança é algo assustador e cruel, como essa criança se sente diante dos fatos ocorrido com ela, frente aos seus amigos e familiares, está dor fica subjacente na forma como ela se comporta em ambientes diferentes de sua convivência e com pessoas que fazem parte de seu cotidiano, e pensar que estas feridas estão na alma.

Sintomas apresentados por (SILVA 2010), de uma vítima que está com seu psicológico afetado, expõe o comportamento da vítima em casa.

Frequentemente se queixa de dor de cabeça, enjoo, dor no estomago, vomito, tontura, perda do apetite ou aumento do apetite, insônia, mudanças frequentes do estado de humor, com explosões repentina irritação ou raiva,

geralmente eles não têm amigos ou são muito poucos.  
(SILVA, 2010, p. 25)

Após entra em contato com esse quadro de conceitos sobre o fenômeno do bullying que nos retrata uma situação de cunho psicológica que afeta a saúde da pessoa, onde poderá causar um mal irreparável para o crescimento e desenvolvimento humano, é que optei por um trabalho metodológico voltado para a percepção de cada um.

## **CONCLUSÃO**

A violência escolar como é denominada por estudiosos de bullying, é encontrada em todo ambiente escolar, e em meio a minhas observações de campo ela tem seu período inicial no quinto ano da vida escolar pois de acordo com as minhas observações do ambiente escolar e o comportamento dos alunos em sala de aula é o momento em que eles começam a sentir as diferenças serem tratadas por seus iguais com diferença.

Pois de acordo com os relatos apresentados pelos atores envolvidos ficou evidente que as formas físicas é um dos fatores que dá início as brincadeiras ditas de mal gosto. Nesse instante é necessário também ter um olhar diferenciado pois encontra-se outra forma de violência que também está embutida uma motivação para a agressões a pessoa sem um motivo aparente, simplesmente pela cor de sua pele o estilo do cabelo.

Esta violência é denominada de racismo, que também é para ser trabalhada na escola, mas ainda é algo muito forte em nosso meio social atingindo todas as classes. Quando as crianças iniciam o quinto ano é mais ou menos por volta dos 10 anos de idade, é uma passagem de fase para a pré-adolescência e também é o momento em que os responsáveis pela introdução de valores que dignificam a existência humana começam a classificar os atos como brincadeiras, indisciplina, racismo.

Partindo dessa classificação apresentada que se trabalha as formas da violência escolar, é algo que precisa de uma ajuda mais especializada, que possa trabalhar não só a prevenção, mais a intervenção, dentro e fora da escola, já que a maioria dos relatos traz a questão de que a violência na escola pode ter sua origem no seio familiar.

Faz-se necessário está atento a estas questões de comportamento bem no início da vida escolar e por mais que a criança apresente um desvio de conduta que em um primeiro momento seja visto como agitação natural da idade, é apenas uma fase vai passar, é preciso que todos os atores envolvidos na situação sejam acompanhados, para que se fomente os valores humanos na formação do caráter da criança desde a sua primeira infância.

É interessante pensar que as ações voltadas para o apoio as vítimas do bullying só são aplicadas quando ela decide denunciar para a justiça, pois mesmo que toda comunidade escolar tenha o conhecimento de que um determinado aluno está sendo vítima de bullying, ninguém procura saber o porquê do comportamento muitas vezes retraído ou isolado da criança, pais e professores entendem que é porque a criança é quieta mesmo. Sem falar que na maioria das vezes a atenção é mais direcionada para o agressor do que para a vítima, pois o agressor é sempre popular e está sempre chamando a atenção, mesmo que de forma negativa, mas para ele aquilo é um prazer.

Apesar da lei de combate ao bullying, não se tem conhecimento de uma ação para coibir agressões por bullying, dentro do ambiente escolar, a escola precisa trabalhar a prevenção, mas quando o bullying se configura é preciso que seja feita uma ação individual por parte da própria vítima que já está com suas forças destruídas, para que o agressor pare de lhe perseguir, o fato de ser ela a vítima a ter que tomar essa decisão faz com que muitas vezes a brincadeira de mal gosto se multiplique.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

AUGUSTO Cury, **O Futuro da humanidade**, Ed. Arqueiro, 2005

AMEIDA, Marcela Zequinão. et al. **Bullying escolar: um fenômeno multifacetado**.

BRASIL. **LEI Nº 13.185/2015 DE COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DA SUA EFICÁCIA**, Mary Delane Gomes de Santana, Claud Kirmayr da Silva Rocha, Universidade estadual da Paraíba – UEPB – Polo – Patos/ 2015

BRASIL. **Relatório mundial sobre violência e saúde**, 2002. Editado por Etienne G. Krug, Linda L. Dahlberg, James A. Mercy, Anthony B. Zwi e Rafael Lozano.



BRASIL. **Documento política nacional de resolução da morbimortalidade por acidente e violência.** 2002

BRASIL. **Constituição 05 de outubro de 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Câmara dos deputados.

BRASIL, **Lei n. 13.185 de 6 de novembro de 2015:** altera a Lei 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “Bullying”

BRASIL, **Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Instituto brasileiro de geografia e pesquisa, **Dados da violência escolar por Bullying,** no Brasil. 2015

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade:** bullying o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Ed. Gente, 2008

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying:** Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 6° Ed. Campinas. SP: Verus Ed.2011.

GONÇALVES, C. G. Concepção e julgamento moral de docentes sobre bullying na escola. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) apud p. 59 - 60 – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011, citado por Loriane Trombini Frick, 2014, 101 ações de enfrentamento ao bullying por parte das secretarias estaduais de educação brasileiras.

<[Http://youtube.com/](http://youtube.com/) (TVNBR 2011, Especialistas debatem sobre Bullying nas Instituições de Ensino. > Acesso, 14/11/2017.

<[Http://repositorium.sdum.uminho.pt/](http://repositorium.sdum.uminho.pt/) Um Estudo sobre Bullying no Contexto Escolar 2009, Apud, ABRAMOVAY, M. & RUA, M. G. Desafio e alternativas: violência nas escolas. Brasília: UNESCO/UNDP, 2003. Cita por BARROS, Paulo Cesar, CARVALHO, João Eloir e PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira 2009

<[Http://g1.globo.com/](http://g1.globo.com/) (ANA Carolina Raimundin) jornal-  
hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-  
do-ibge.html>.Acesso em 29 ago. 2018

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LUNA, S.V.de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 1997.

NILO, Odila. **O que é violência**. São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Coleção Primeiros Passos: 85)

PRANDANOV, Cleber Cristiano. FREITAS Emani, Cesar. Metodologia do Trabalho Científico - 2ed. – Novo Hamburgo. Feevale. 2013

PEREIRA, Sônia Maria de Sousa. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. Ed. Paulus, 2009

PORTÃO DA PSICOLOGIA. **Percepção do professor sobre o fenômeno bullying no ambiente escolar**: Valéria Ferreira, Janaina Fátima Rowe, Lisandra Antunes de Oliveira, 2011

RISTUM, M. **Bullying escolar**. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., a  
nd AVANCI, JQ., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>> Acesso, 14/08/2018

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010.

UNILAB, **Bullying ou Racismo?** Problemas enfrentados pelas crianças negras na turma do 6º ano de uma escola de ensino fundamental do município de Redenção-ce. Danielly Cardoso. 2016

VIANA, Maria Eunice. **O COMBATE A INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA SOB A TUTELA DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL**: “Bullying” questão de direito. 2016